



FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO HOSPITALAR E BRINQUEDOTECA

Angélica Santiago Paiva de Mattos^{1*}, Andréa Kochhann²; Andressa da Silva Marques³.

¹ angelicasantiagopaivademattos@gmail.com (IC)*; ² andreakochhann@yahoo.com.br (PQ);

³ andressa16marques@hotmail.com (IC).

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Resumo: Esta pesquisa visa compreender quais as fragilidades e potencialidades da formação e o trabalho do pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca, desmitificando assim, a ideia de que o pedagogo é apenas professor de Educação Infantil e Anos Iniciais. Este trabalho integra o plano de trabalho do macro projeto FORMAÇÃO DOCENTE E TRABALHO PEDAGÓGICO: O PAR DIALÉTICO NO VIÉS DA PRÁXIS CRÍTICO EMANCIPADORA, que mesmo em período pandêmico não cessou suas atividades de pesquisa na Universidade Estadual de Goiás, Campus Oeste – sede: São Luís de Montes Belos. Esse trabalho também é fruto de discussões do Projeto de Extensão “GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”. O estudo tem o embasamento teórico alicerçado em Brzezinski (2008), Brzezinski (2011), Libâneo (2001), Barros (2007), Fonseca (2008), Freire (2000), Gimenes (2011) Kochhann (2015) e outros. Além, de textos normativos como Brasil (2006) e PPC (2015). Desta forma, esse trabalho justifica-se como relevante. Pois, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam fomentar a tomada de decisão para novas políticas curriculares da UEG, bem como, ampliar a visão de formação e atuação do pedagogo para além da sala de aula.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação. Atuação Hospitalar. Atuação em brinquedotecas.

Introdução

O presente texto refere-se as contribuições e resultados alcançados com o Projeto de Pesquisa projeto FORMAÇÃO DOCENTE E TRABALHO PEDAGÓGICO: uma análise do pedagogo em espaço escolar e não escolar, que apresenta como problemática geral “Quais as fragilidades e potencialidade da formação e o trabalho do pedagogo em espaços escolares e não escolares”.

Como cada plano de trabalho foi individualizado para se alinhar ao projeto, este tem como problema “Quais as fragilidades e potencialidade da formação e o trabalho do pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca?”. Com objetivo geral de analisar quais as fragilidades e potencialidades da formação e o trabalho do pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca. Sendo que as discussões também fizeram parte do Projeto de Extensão “GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade”.

De forma que, para alcançar o objetivo geral, este estudo, teve por objetivos específicos: 1. Analisar o currículo vigente do curso de Pedagogia da UEG Câmpus Oeste, Sede São Luís de Montes Belos no tocante ao pedagogo em espaço hospitalar





e brinquedoteca, 2. Discutir a Resolução CNE/CP n. 01 de 2006, no tocante ao pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca, 3. Realizar o estado da arte nos últimos 10 anos, no tocante ao pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca, 4. Analisar a formação e o trabalho do pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca.

Material e Métodos

Os métodos utilizados foram o materialismo histórico-dialético, considerando as categorias da totalidade, contradição e mediação. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental com a base teórica está alicerçado em Brzezinski (2008), Brzezinski (2011), Libâneo (2001), Barros (2007), Cunha (1998), Kochhann (2015) e outros. Além, de textos normativos como Brasil (2006), posteriormente foi acrescentado Brasil (2015) e Brasil (2019), além do PPC (2015). Assim, de acordo com os objetivos estabelecidos, obteve-se como resultados leituras e discussões dos textos da bibliografia base; do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia (2015); Resolução CNE/CP nº 01 de Maio de 2006; Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015; Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de Dezembro; entre outros.

Houve participação como ouvinte em lives, também participação como palestrante, com o tema: O Currículo, Formação e Atuação do Pedagogo, no Campus Oeste, pelo google meet. E ainda, participação de forma oral, com dois resumos expandidos na IX Semana de Integração da Ueg/Inhumas, com os títulos: “O movimento do currículo do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás: uma análise quanto ao espaço escolar e não-escolar” e “A FORMAÇÃO E O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO-ESCOLARES: fragilidades e possibilidades”. Devido ao período pandêmico, o estudo de caso no hospital e brinquedoteca não possível de ser realizado.

A partir do arcabouço teórico, culminou na produção de um capítulo de livro, que foi publicado: Currículo e a Pedagogia em Espaço Escolar e Não Escolar: uma análise de seu movimento na Universidade Estadual de Goiás, Kochhann, Marques e Mattos (2021).

Resultados e Discussão





Foi realizado o Estado da Arte no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que está ligada ao Ministério da Educação (MEC) utilizando do descritor “pedagogia hospitalar”, “brinquedoteca” entre os anos de 2011 a 2020, portanto de 10 anos. De acordo com este estudo, as aproximações do espaço hospitalar e brinquedoteca, observou-se uma preocupação dos estudiosos com a formação e trabalho do pedagogo em espaços não escolares.

Quanto as Resoluções, apresentamos que as mesmas são normativas jurídicas que orientam certos assuntos postos à baila. De forma que na Pedagogia temos: a Resolução CNE/CP n. 1 de 15 maio de 2006, a Resolução CNE/CP n. 2 de 1º julho de 2015 e a Resolução CNE/CP n. 2 de 20 de dezembro de 2019. A priori seria somente a de 2006, mas no decorrer da pesquisa, observou-se a necessidade de estudar as demais.

A Resolução CNE/CP n. 1 de 15 maio de 2006, estabelece diretrizes nacionais para a graduação em Pedagogia, definindo princípios, condições de ensino e aprendizagem, além de procedimentos a serem observados no planejamento e avaliação das instituições de ensino superior. Desta forma, percebe-se que a resolução não limita a atuação do pedagogo somente em escolas no magistério, mas também, no planejamento, coordenação, avaliação, produção e difusão do conhecimento educacional em contextos escolares e não escolares.

O artigo 2º da Resolução de 2006 compreende que, as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A Resolução N° 2 de 1º julho de 2015, pela análise feita, observou-se que tal resolução teve um olhar voltado para a docência e ação profissional para a educação básica e suas etapas, tal normativa não cita o trabalho do pedagogo em espaços não escolares, no entanto, não o inibiu. A Resolução de 2015 “teve sua trajetória marcada pelo diálogo com os professores, entidades e meio acadêmico. Com apenas quatro anos de vigência, esta diretriz foi ceifada pela nova Resolução CNE/CP n. 2/2019,





para atender às proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017” (FREITAS E MOLINA, 2020, p. 72).

Já Resolução N° 2 de 20 de dezembro de 2019 traz em seu corpo, ao que nos parece, um olhar mais técnico e voltado para a Base Nacional Comum Curricular. No que tange trabalho do pedagogo está, restringe ao ambiente escolar, em específico na docência, deixando a gestão e a pesquisa de lado. A normativa consagra que,

Art. 2º A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (...) Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. (...) § 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes: I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. § 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações: I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades. § 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas: I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar (BRASIL, 2019, p. 2).

A Pedagogia insere-se como uma ciência da Educação, sendo importante destacar que ela não é a única ciência da educação, a sociologia, a psicologia, a economia (...) podem se ocupar de problemas educativos. Assim, de acordo com Libâneo (2001) Pedagogia é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo da educação, nas palavras do autor

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares, mas a um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua,





na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. Por conseqüência, se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., além, é claro, da pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p. 7).

Como bem propôs Libâneo, as práticas educativas podem ser desenvolvidas em diversos estamentos da sociedade. Kochhann (2020) propõe que muitos acreditam que o pedagogo é apenas professor de crianças, mas não é bem assim. Segundo a autora, o pedagogo é o profissional que atua como professor, como pesquisador e como gestor, tanto em espaços escolares como não escolares. Sua atuação se pauta pela atividade pedagógica. Esta pode ocorrer em diversos segmentos da sociedade, que não exclusivamente espaços formais de ensino. A atuação do profissional pedagogo quer nos espaços escolares ou não escolares, remete uma reflexão mais profunda sobre sua formação na relação profissional e da compreensão da atividade pedagógica, que chama de trabalho/fazer pedagógico.

Kochhann (2020) compreende que o trabalho/fazer pedagógico em espaços não escolares se apresenta de acordo com o espaço. São ações de avaliação, planejamento, realinhamento, acompanhamento e outras que caracterizam a gestão pedagógica, são similares, mas possuem singularidades dependendo do espaço não escolar. Por isso, é importante saber qual o espaço de atuação que o pedagogo realizará seu trabalho/fazer pedagógico. A autora ainda, defende que o pedagogo seja formado para ser professor polivalente, pesquisador e gestor, seja de ambientes escolares ou não escolares, que demandem de conhecimentos pedagógicos. Questão essa, que deve ser considerada pelo currículo formativo. Para ela, os currículos dos cursos de Pedagogia devem ser pensados a partir dessa ótica, haja vista que a formação pressupõe o trabalho.

Lima, Oliveira e Silva (2020) trazem que a formação do pedagogo contribui para que o mesmo tenha um olhar ou uma compreensão sobre as coisas, sendo capaz de humanizar os mais variados espaços por meio de projetos desenvolvidos tanto no meio escolar quanto fora dele, contribuindo para a melhoria do serviço ali ofertado.

Este trabalho se delimita ao espaço hospitalar e brinquedoteca. Dessa forma, seguindo as discussões de Kochhann (2020) temos que o hospital é um espaço de





recuperação da saúde, de aprendizagem, de relações pessoais, de encontro de familiares, de negócios, entre outros. Sendo que o pedagogo deve atuar com vistas a humanizar esse espaço. Sua sugestão é que atue observando que o hospital é uma empresa; sala de espera; classe hospitalar; hospitalização escolarizada; doutores da alegria; brinquedoteca; projetos e práticas pedagógicas; dentre outras.

Para Fonseca (2008) apud Kochhann (2020) o professor da escola hospitalar é, antes de tudo um mediador das interações da criança com o ambiente hospitalar. Por isso, não lhe deve faltar, além de sólido conhecimento das especialidades da área de educação, noções sobre as técnicas e terapêuticas que fazem parte da rotina da enfermagem, e sobre as doenças que acometem seus alunos e os problemas (mesmo os emocionais) delas decorrentes, tanto para as crianças como também para os familiares e para as perspectivas de vida fora do hospital.

Já de acordo com Borges e Kochhann (2020) a brinquedoteca é um espaço que vai muito além de um simples local repleto de brinquedos, pois nos dá ampla possibilidade de trabalhar o auxílio do desenvolvimento do “eu”, tanto cognitivo como social, de forma lúdica independente do espaço que a brinquedoteca esteja inserida. Cunha (1998) compreende que a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Visto que se encontram brinquedotecas em empreendimentos comerciais, hospitais etc.

Considerações Finais

Destarte, esta pesquisa teve por premissa responder a seguinte indagação: “Quais as fragilidades e potencialidades da formação e o trabalho do pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca?” Na formação e o trabalho do pedagogo em espaço hospitalar e brinquedoteca, destacamos como fragilidades que os currículos das universidades, especial o da Universidade Estadual de Goiás, poderia ter um olhar mais voltado para outras áreas de atuação do pedagogo. Por exemplo, a disciplina de Pedagogia em espaços não escolares, compreende-se que poderia ser ofertada nos primeiros períodos, o que possibilitaria ao discente ter uma visão ampla dos âmbitos que poderia atuar. Isso de acordo com a pesquisa no PPC da Universidade que fizemos, que virou um capítulo de livro.





Sugerimos que na disciplina de Estágio e Atividades de Orientação fosse abarcados outras áreas que não só a escola, educação infantil e anos iniciais, como na gestão de outros espaços e também espaços não escolares, como o hospital e a brinquedoteca. Isso para que o pedagogo tenha uma melhor formação nesse quesito. Marques, Kochhann e Mattos (2021) defendem que o currículo escrito e o praticado do curso de Pedagogia da UEG fomente embasamento teórico e prático no tocante a espaços escolares e não escolares, para que o graduando possa compreender o movimento do que é constituir-se pedagogo.

Outra fragilidade que ousamos destacar é no tocante às resoluções que norteiam e fundamentam a formação e o trabalho do Pedagogo. A de 2006 concebia um pedagogo que era professor, gestor e pesquisador, de espaços escolares e não escolares; a de 2015 concordava na mesma direção; mas foi completamente ultrapassada pela de 2019, que alterou todo esse cenário e deixou o pedagogo apenas como professor dos anos iniciais e fundamental, a serviço única e exclusiva da BNCC. Frisamos que isso foi um retrocesso e um desserviço, já que consideramos uma perda de espaço já então alcançados.

Mais uma fragilidade que elencamos é no que diz respeito a salários e planos de carreira. Os professores das redes municipal e estadual tem essas conquistas. Mas porque não estender para as outras áreas de atuação do pedagogo? Fica aqui nossa reflexão e ânsia para que o cenário político, econômico, social e sanitário brasileiro melhore para que essa temática possa ganhar força e visibilidade.

Como possibilidade, salientamos que o trabalho em outros espaços permite possíveis melhoras de remuneração, maior empregabilidade, e de uma forma geral melhorar a educação como um todo. Pois, quanto mais pessoas com formação em nível superior no Brasil maior são as possibilidades de desenvolvimento. Por isso, é relevante que o graduando em pedagogia tenha conhecimento das possibilidades de trabalho em que pode atuar: hospitalar, empresarial, social, agrário, editoras, indústrias de brinquedos, órgãos públicos e outros espaços culturais, museus, brinquedotecas, bibliotecas, entre outros. Portanto, destaca-se que o curso superior em Pedagogia é fundamental para a melhora na educação, economia e na sociedade como um todo.





No Hospital o pedagogo pode atuar como gestor, classe hospitalar, hospitalização escolarizada, brinquedoteca; humanizando os espaços e promovendo projetos e práticas pedagógicas. Assim, almeja-se que os resultados dessa pesquisa possam fomentar a tomada de decisão para novas políticas curriculares da UEG, bem como para ampliar a visão de formação e atuação do pedagogo.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Iniciação Científica Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Universidade Estadual de Goiás e a Professora Doutora Andréa Kochhann pela oportunidade de participar da pesquisa e da iniciação científica. Foi um sonho realizado, desde o início da graduação almejava por esta conquista, além de todo aprendizado que obtive, que considero muito formativo para minha graduação. Portanto, a Pesquisa permitiu que tivesse um vislumbre das áreas de atuação do pedagogo para além da sala de aula, até então, tinha como visão que era o único lócus possível de atuação. No Hospital o pedagogo pode atuar como gestor, na classe hospitalar e hospitalização escolarizada, brinquedoteca; humanizando os espaços e promovendo projetos e práticas pedagógicas.

Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 01, de 16 de maio, 2006**: institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, licenciaturas. Diário Oficial da União (DOU). Brasília, DF: Poder Executivo, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acesso em: 07 de julho 2021.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2/2019, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Poder Executivo, 2019.

BRZEZINSKI, I. As políticas de formação de professores e a identidade unitas multiplex do pedagogo: professor-pesquisador-gestor. In: SILVA, M.A.e BRZEZINSKI, I. **Formar professores-pesquisadores**: construir identidades. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, A. (org) **O direito de brincar**. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, p.37-52.





FREITAS, S. C. de; MOLINA, A. A. **Estado, Políticas Públicas Educacionais E Formação De Professores:** em discussão a nova resolução cne/cp n. 2, de 20 de dezembro de 2019. *Pedagog. Foco*, Iturama, v. 15, n. 13, p. 62-81, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/506> Acesso em: 19 de julho de 2021.

GIMENES, B. P. **Brinquedoteca:** manual em educação. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCHHANN, A. (Org.) **Pedagogia em espaços não escolares:** uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2020.

KOCHHANN, A. **A Identidade Do Pedagogo:** Uma Discussão Sobre Sua Formação E Atuação / IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento”. 2015.

KOCHHANN, A.; MARQUES, A. da S.; MATTOS, A. S. P. de. Currículo E A Pedagogia Em Espaço Escolar E Não Escolar: uma análise de seu movimento na Universidade Estadual De Goiás. In: GUILHERME, Willian Douglas; AUGUSTO, Diogo Luiz Lima; MELLO, Roger Goulart (Org). **História, política e cultura da educação no Brasil.** Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. *Educ.rev.*, Curitiba, n.17, p.153-176, 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em Out/2019.

MATOS, E. L. M. **Escolarização Hospitalar:** educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis: Vozes, 2010.

PPC. **Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia da UEG.** 2015. In: <http://www.campusoeste.ueg.br/conteudo/9697#pedagogia>

